

# Onomatopeia

*Catarina da Silva Romeiro*

## BIOGRAFIA DA AUTORA

Estudante de graduação em Letras: português-italiano, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Integra o Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil) e o Laboratório de História da Língua (HistLing), realizando pesquisa na área de filologia.

## RESUMO DO TEXTO

O texto foi escrito em 2015 e faz uma crítica ao cenário político, social e econômico da cidade do Rio de Janeiro e às ações truculentas da Polícia Militar em nome do Estado.

Pow! Pow! Pow!  
Três tiros dados pela arma do policial.  
Três balas cravadas no coração da criança  
Órfã, não de mãe, não de pai,  
Órfã do Estado.  
A população aplaudiu, vibrou  
O trombadinha estava morto,  
Devido a um pedaço roubado de pão.  
Pow! Pow! Pow!  
Os bandidos desceram metendo bala.  
Estouraram os miolos de um policial,  
Alojaram duas balas no peito do outro.  
Era a vingança pela a morte do menino,  
De joelho ralado, com uma bola no pé e um sonho no coração.  
Pow! Pow! Pow!  
População revoltada.  
Pena de morte, era só o que ela exclamava.  
Mete o cacete, gritavam os burgueses.  
E o menino morto pelas três balas no coração  
Já estava esquecido.  
Pow! Pow! Pow!  
O morro a polícia subiu.  
Dentro do camburão, na favela, ela entrou.  
Porrada em mãe, porrada em filho.  
Estupro coletivo, a menina recebeu.  
Policial levanta a arma para o pobre pedreiro que não tinha o que delatar.  
Pow! Pow! Pow!  
Se esconda, parceiro!  
Mas parceiro é guerreiro e não ia deixar a polícia te assustar.  
Os guerreiros se armaram,  
Contrabando aprovado pelo governador,  
E nos policiais, eles meteram bala.  
Pow! Pow! Pow!  
Na poltrona o governador se sentou.  
Comendo a sua pipoquinha assistiu a tudo.  
Menino morto, já estava esquecido.  
Os policiais eram consequências.  
E com os bandidos, ele compactuou.  
Pow! Pow! Pow!  
Grana na conta do governador,  
O banco na Suíça nada perguntou,  
Então vambora, fechou!  
Pow! Pow! Pow!  
Entra crack, entra maconha.  
O livre uso, governador quer proibir.  
Mas lá no morro é tudo na base do “deixa disso, meu camarada!”.

A verdinha espalhou e sucesso  
Ela ganhou.  
Comprar já não era mais a vibe,  
Agora a modinha é plantar em casa.  
Pow! Pow! Pow!  
Espanca maconheiro,  
Mas maconheiro é trabalhador.  
Pow! Pow! Pow!  
Preciso de alguém para espancar,  
Disse o governador.  
Tirou comida das escolas e diminuiu o salário do professor.  
Pow! Pow! Pow!  
Menino está com fome,  
Menino tem que sobreviver.  
Pega a faca do cozinheiro,  
Bicicleta roubar para vender.  
Pow! Pow! Pow!  
Pega ladrãozinho! Gritou a população.  
Bota o de menor na prisão, completou o conservador.  
Bandido tem que morrer!  
Mas comida que é bom, eles não têm para sobreviver.  
Pow! Pow! Pow!  
Vamos abraçar a Lagoa, pela paz.  
“Mas paz é contra a lei e a lei é contra paz”,  
já dizia Gabriel, o Pensador.  
E o menino que está com fome,  
Comida no prato vocês não querem dar para ele comer.  
Pow! Pow! Pow!  
Se vira, mané! Ser liberal é o que há!  
Eu lutei pelo o que é meu e ele que vá se virar!  
O moleque vai se virar, sua casa irá invadir,  
O Rolex vai te roubar e teus neurônios ele irá explodir.  
Pow! Pow! Pow!